

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ –
FACENE/RN

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HALINA MICAELA DE OLIVEIRA AIRES

**COMPLICAÇÕES APRESENTADAS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA DE
MÃES ACOMETIDAS POR ZIKAVÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO**

MOSSORÓ-RN

2022

HALINA MICAELA DE OLIVEIRA AIRES

**COMPLICAÇÕES APRESENTADAS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA DE
MÃES ACOMETIDAS POR ZIKAVÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade Nova Esperança - FACENE, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ma. Joseline Pereira Lima.

MOSSORÓ-RN

2022

HALINA MICAELA DE OLIVEIRA AIRES

**COMPLICAÇÕES APRESENTADAS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA DE
MÃES ACOMETIDAS POR ZIKAVÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO**

Monografia apresentada pela aluna Halina Micaela de Oliveira Aires, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de aprovado, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros:

Banca Examinadora

Prof.^a. Ma. Joseline Pereira Lima – Orientadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE

Prof.^a. Dra. Fabiola Chaves Fontoura – 1º Examinador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE

Prof.^a. Tayssa Nayara Santos Barbosa – 2º Examinador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE

MOSSORÓ-RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

A298c Aires, Halina Micaela de Oliveira.

Complicações apresentadas em crianças com microcefalia de mães acometidas por zikavírus durante a gestação / Halina Micaela de Oliveira Aires. – Mossoró, 2022.
26 f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Joseline Pereira Lima.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Zika Vírus. 2. Gravidez. 3. Microcefalia. I. Lima, Joseline Pereira. II. Título.

CDU 616.831.2:616.98

Dedico este trabalho aos meus familiares que me sustentaram até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** que sempre estive comigo em todos os momentos, me guiando, me orientando e abrandando todas as minhas inseguranças e aflições.

Aos meus pais, **Francisco de Assis Aires Pompeu e Hugneide Maria de Oliveira**, que estiveram sempre me apoiando nessa jornada. Amo muito vocês.

À minha tia/mãe **Maria Carmosina Aires Pompeu Costa**, que foi a financiadora e o meu alicerce em toda a graduação. Sou muito grata pela sua vida e seu esforço para que eu chegasse até aqui, podendo finalmente realizar um sonho nosso.

Ao meu companheiro **Bertone Barbosa Bandeira**, ao seu lado eu me senti segura, amada e compreendida. Obrigada ser meu amigo, confidente, parceiro e dividir além de seus sonhos, sua vida comigo. Eu te amo!

Aos meus irmãos, **Henry Dickison de Oliveira Aires, Deyfison de Oliveira Aires, Alyson Ângelo Aires e Pedro Lucas de Oliveira Aires**. Por acreditarem em mim, confiando que sou capaz.

À toda a minha família primos, tios e avó, em especial a minha madrasta **Lusia Maria dos Santos Oliveira Aires**, que esteve presente em todos os momentos tentando sempre ajudar de alguma forma, meu muito obrigada.

Aos meus amigos que contribuíram muito na minha vida com grande ensinamento, muito entendimento e empatia: **Evaneide Silva, Kaline Patricia, Andressa Silva, Alessa Riane, João Paulo Domingos, Francelio Brito**. Vocês também fazem parte dessa conquista.

Quero em nome da Prof.^a DR ^a. **Fabiola Chaves Fontoura** que muito me ajudou em um momento difícil da minha vida, com sua força e suas palavras sensatas, agradecer a todos os meus professores da graduação que contribuíram para a minha formação e profissional que almejo ser.

À Prof.^a Me. **Joseline Pereira Lima** pela orientação, sua ajuda, compreensão e enorme contribuição para que este trabalho fosse concluído. Sou muito grata.

As professoras da banca examinadora Prof.^a DR ^a. **Fabiola Chaves Fontoura** e Prof.^a **Tayssa Nayara Santos Barbosa**, pelas sugestões e contribuições.

“Quando alguém desiste de lutar é que não se tem espírito vencedor ou não se tem vontade de ganhar”.

(Clarice Lispector)

RESUMO

O Zika vírus é um vírus antigo, fez suas primeiras vítimas em 1950 na África oriental, contaminou indivíduos na África e no Sudeste asiático até meados de 2007, quando ocorreu um surto na Micronésia e na próxima década na ilha Yap da Polinésia Francesa. Esta é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, e se disseminou através de viajantes infectados. A doença origina-se após o nascimento ou durante a gestação. Vários fatores podem ocasioná-la, desde radiação, substâncias químicas, bactérias, toxoplasmose até agentes infecciosos ocorridos durante a gestação. Esta pesquisa teve como objetivo identificar as complicações apresentadas em crianças com microcefalias, de mães acometidas por Zika Vírus durante a gestação com base na literatura. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os artigos foram obtidos através de buscas feitas na *web* nos bancos de dados da: *Lilacs*, *Scielo* e *Bireme*. Utilizando os seguintes descritores “Zika Vírus”, “complicações infecciosas na gravidez” e “crianças com microcefalia”. Os critérios de inclusão levaram em consideração artigos que abordem o tema proposto, artigos no idioma português, artigos na íntegra, de domínio público e consideram-se as obras publicadas nos últimos 7 (sete) anos. Já os critérios de exclusão consideram os artigos de reflexão, trabalhos de conclusão de curso e cartas ao leitor. Foram extraídos dos artigos as principais informações, posicionamentos e reflexões expressos por seus autores, desde que estes contemplassem os objetivos do estudo. Os dados foram apresentados através de textos argumentativos, reflexivos e tabelas. Os resultados alcançados mostram que as principais complicações encontradas em crianças com microcefalia de mães acometidas por Zika vírus, são complicações cognitivas, complicações motoras e complicações apresentadas no convívio familiar. A análise foi feita, levando-se em consideração a satisfação dos objetivos preestabelecidos, bem como a exposição de respostas fundamentadas sobre as indagações levantadas. Concluiu-se que O enfermeiro é o profissional que oferece o acolhimento que a família e a criança necessitam, especialmente, nos primeiros dias de enfrentamento daquele momento. É necessário haver um acompanhamento para um maior ganho funcional, plasticidade neural e a formação de habilidades essenciais.

Palavras-chave: Zika Vírus. Gravidez. Microcefalia.

ABSTRACT

The Zika virus is an ancient virus, it made its first victims in 1950 in East Africa, it infected individuals in Africa and Southeast Asia until mid-2007, when an outbreak occurred in Micronesia and in the next decade on the island of Yap in French Polynesia. This is a disease transmitted by the *Aedes aegypti* mosquito, and spread through infected travelers. The disease originates after birth or during pregnancy. Several factors can cause it, from radiation, chemicals, bacteria, toxoplasmosis to infectious agents that occur during pregnancy. This research aimed to identify the complications presented in children with microcephaly, of mothers affected by Zika Virus during pregnancy based on the literature. This research is an integrative literature review. The articles were obtained through web searches in the Lilacs, Scielo and Bireme databases. Using the following descriptors "Zika Virus", "infectious complications in pregnancy" and "children with microcephaly". The inclusion criteria took into account articles that address the proposed theme, articles in Portuguese, articles in full, in the public domain and works published in the last 7 (seven) years are considered. On the other hand, the exclusion criteria consider reflection articles, course conclusion works and letters to the reader. The main information, positions and reflections expressed by their authors were extracted from the articles, provided that they contemplated the objectives of the study. Data were presented through argumentative and reflective texts and tables. The results achieved show that the main complications found in children with microcephaly of mothers affected by Zika virus are cognitive complications, motor complications and complications presented in family life. The analysis was carried out, taking into account the satisfaction of the pre-established objectives, as well as the exposition of substantiated answers on the questions raised. It was concluded that the nurse is the professional who offers the care that the family and the child need, especially in the first days of facing that moment. Follow-up is necessary for greater functional gain, neural plasticity and the formation of essential skills.

Keyword: Zika Virus. Pregnancy. Microcephaly.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 O ZIKA VÍRUS.....	11
2.2 COMPLICAÇÕES DO ZIKAVÍRUS PARA AS GESTANTES	12
2.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DESSE CONTEXTO	13
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Na década de 2010 o Brasil vivenciou o surto do Zika vírus, transmitido pelo *Aedes aegypti*, onde grande parte da população brasileira foi acometida por este vírus, bem como pela dengue e Chikungunya (BRASIL, 2017).

O Zika vírus é um vírus antigo, fez suas primeiras vítimas em 1950 na África oriental, e contaminou indivíduos na África e no Sudeste asiático desde esse tempo até 2007, quando ocorreu um surto na Micronésia e na próxima década na ilha Yap da Polinésia Francesa. Dessa forma o vírus foi se propagando em outras ilhas do pacífico, assim ele se espalhou e chegou a América Latina e conseqüentemente no Brasil, mais precisamente no ano de 2015. Ele é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, e se disseminou através de viajantes infectados (TEIXEIRA, et al; 2020).

Já as microcefalias, são malformações que a criança apresenta ao nascer, quando o cérebro não tem desenvolvimento adequado e o perímetro cefálico não tem as medidas padrões para idade e o sexo do bebê. A doença origina-se após o nascimento ou durante a gestação. Vários fatores podem ocasioná-la, desde radiação, substâncias químicas, bactérias, toxoplasmose até agentes infecciosos ocorridos durante a gestação, como é o caso do Zika Vírus (VEIGA et al; 2015).

A realidade de muitas mães foi tragicamente mudada quando as mesmas em suas gestações foram infectadas com o Zika Vírus acarretando Microcefalia em seus bebês. Mulheres que tiveram o destino de seus filhos mudado pelo Zika Vírus. A grande maioria delas são pobres e nordestinas, as mesmas não tinham condições de trabalhar, elas passaram por diversos problemas, desde o cuidado até o sustento de seus filhos, tem seu dia tomado pelas necessidades e limitações que a doença ocasiona na criança. Uma realidade que jamais foi idealizada para essa passagem de suas vidas (BRITO, 2018).

Com tanto o que teve um importante peso para esclarecer a relação entre as enfermidades, foi encontrar o Zika Vírus no líquido amniótico de duas gestantes no estado da Paraíba. Elas por sua vez submeteram-se ao exame de ultrassonografia e foi constatado que seus filhos teriam microcefalia. Diante disso foi estudado o sequenciamento do vírus isolado do líquido amniótico, nisso foi identificado que o vírus compartilha entre 97 e 100% do seu genoma e a carga viral intraútero é afetada pela persistência da replicação do vírus além de outros estudos que comprovaram a associação dos mesmos (BRASIL, 2017).

A pesquisa justifica-se com base no cenário atual, onde hoje não há acolhimento das famílias envolvidas. O assunto foi esquecido pelas autoridades competentes, e não se observam ações específicas para combater tal problemática ou mesmo para evitar que novos casos venham à surgir. O tema é uma problemática que ainda existe e deve ser evidenciado e tratado como problema atual, para que algo seja feito a respeito das crianças sequeladas pelo Zika Vírus.

Compreendendo a cronologia e evolução dos efeitos do vírus no organismo humano, com ênfase nas gestantes é que o trabalho vem tratar dados e informações científicas, consequentemente disponibilizar e explanar conhecimentos a profissionais de enfermagem em atuação bem como a acadêmicos da área, sobre as consequências que o Vírus Zika provocou em crianças nascidas de mães acometidas pela doença no período de gestação.

Tendo em vista os argumentos expressos, no item introdutório deste estudo, surgiu o seguinte questionamento: quais as complicações apresentadas em crianças com microcefalia cujas mães foram acometidas por Zika Vírus durante a gestação de acordo com a literatura?

Acredita-se que as complicações apresentadas pelos neonatos portadores de microcefalia são deficiências intelectuais, sendo os principais problemas enfrentados pelas crianças, malformação dos organismos que atinge, desenvolvimento inadequado do cérebro, retardo do desenvolvimento cognitivo, motor e fala, entre outros. Diante disso o enfermeiro tem grande importância no desdobramento dessa situação, oferecendo acolhimento, acompanhamento em todas as etapas da vida e esclarecendo dúvidas pertinentes.

O presente trabalho tem como objetivo identificar as complicações apresentadas em crianças com microcefalias, filhas de mães acometidas por Zika Vírus durante a gestação com base na literatura.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O ZIKAVÍRUS

O Zika Vírus é um vírus *ribonucleic acid virus* (ARN ou RNA), que tem o ácido ribonucleico como seu material genético e é gênero pertencente ao *Flavivírus*, família *Flaviviridae*. Seu RNA tem sentido positivo e cadeia simples, foi constatado em estudos três linhagens principais, duas originais da África e uma da Ásia. Ele é transmitido pelos mosquitos *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti*, havendo também a possibilidade de transmissão por via sexual, neonatal e transfusão sanguínea, ainda há interrogações a respeito do protagonismo real das citadas via de transmissão quando se fala da propagação da infecção (LUZ; SANTOS; VIEIRA, 2015).

Ele é um vírus que se assemelha com outros diversos, podendo confundir com outras doenças febris em principal, dengue e *chikungunya*. Em alguns casos, não frequente a infecção não apresenta febre, a maioria dos infectados apresenta uma doença branda, tendo mais ou menos uma semana de duração, com sintomas de cefaleias, *rash maculopapular* pruriginoso ou não e febre baixa (LUZ; SANTOS; VIEIRA, 2015).

O Nordeste brasileiro foi a primeira região a registrar o Vírus Zika, no Rio Grande do Norte em outubro de 2014, ocorreu uma notificação de uma doença exantemática, com dor articular, prurido e febre baixa que não se assemelhava as outras doenças suspeitas como rubéola, dengue ou sarampo, nem as febres Chikungunya ou CHIKV, comuns na época. Devido isso foram feitos sorologias e testagens que resultaram em não reagentes (LUZ; SANTOS; VIEIRA, 2015)

Esse exantema é bem comum em diversas doenças como Rubéola, Sarampo, Dengue, Parvo vírus entre outras, com sintomas parecidos. Em fevereiro de 2015 a Paraíba registrou os mesmos sintomas em pacientes. Assim iniciou-se a investigação da síndrome de origem indeterminada, quando nove estados do Nordeste apresentavam os mesmos problemas sanitários. Com a necessidade de esclarecimentos, dia 15 de maio de 2015 foi confirmada no Brasil após estudos a existência do Vírus Zika no Brasil, conforme nota divulgada pelo Ministério da Saúde (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA PARAÍBA, 2015).

2.2 COMPLICAÇÕES DO ZIKAVÍRUS PARA AS GESTANTES

Observou-se no Brasil um aumento significativo e inesperado da microcefalia no mês de outubro de 2015. Que se deu início no Nordeste se dissipando pelos estados e registrando 5.640 casos suspeitos de microcefalia e 583 casos confirmados. Isso também ocorreu em outros países das américas e em 28 de janeiro de 2016 a Organização Mundial de Saúde (OMS), convocou um comitê de regulação de emergência em saúde após suspeita da relação com o crescente número de contaminação pelo Vírus Zika, cercas de 3 a 4 milhões de casos. O comitê se reuniu em primeiro de fevereiro e declarou o agrupamento de casos de microcefalia e outras desordens neurológicas (GERSON, 2021).

Em meio a tanto acontecimento, houveram muitas discussões e rumores na academia e sociedade, muita coisa ainda sem resposta, estudiosos e pesquisadores estavam em um cenário inusitado, cheio de aspirações e sem nenhuma certeza ou comprovação, um grande desafio do ponto de vista científico. Foi a partir disso que o setor de vigilância em saúde do Ministério da saúde, a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) iniciaram um projeto de investigação e pesquisa com foco em esclarecer essa epidemia. O projeto também foi acordado com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-PE) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre outras. E nesse processo foi estabelecido parcerias internacionais para a elucidação e desenvolvimento das pesquisas clinico-epidemiológicas (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2016).

A predominância de microcefalia foi de 5,9 por 100 mil nascidos vivos no ano de 1995 a 2008 no mundo, de 3,7 na América latina e 5,1 no Brasil. Pesquisas indicaram que de 2000 a 2014 teve 164 casos por ano. Já em 2015 teve um salto gigantesco de 1.608 casos, passando para 54,6 casos por 100 mil nascidos vivos (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2016).

O nordeste brasileiro foi o mais afetado, com a alarmante evidencia, o ministério da saúde brasileiro foi quem primeiro relacionou o surto de Zika vírus a microcefalia neonatal mediante investigação epidemiológica e em novembro deste ano declarou emergência de saúde pública no país. No ano de 2016, mais precisamente no mês de janeiro, a organização Pan-Americana de saúde (OPAS) anunciou que em 17 países do continente foi confirmado a relação entre os casos de Zika vírus e microcefalias. E

em fevereiro desde mesmo ano a Organização mundial de saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública internacional (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2016).

As microcefalias geralmente são relacionadas a fatores genéticos e cromossômicos, quando no período perinatal a mãe se expõe a ambientes nocivos, ao consumo de drogas ilícitas ou medicamentos teratogênicos, ao consumo de álcool, contato com radiação ionizante ou substâncias químicas, distúrbios metabólicos, e processos infecciosos como por exemplo: herpes simples, rubéola, toxoplasmose e citomegalovírus.

No período de 2010 a 2014 no Brasil foram registrados em média 156 casos anuais, e em 2015 houve um salto no índice de registros, neste ano foi registrado 1.247 casos. No mês de novembro de 2015 diante da situação atual do país o Ministério da saúde decretou emergência em saúde pública nacional, e a nível internacional também foi classificado como potencial emergência de saúde pública segundo o anexo II do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2016).

2.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DESSE CONTEXTO

O Sistema Único de Saúde (SUS), preconiza ações e suporte que amparam e auxiliam as parturientes, a saúde e o desenvolvimento da criança. Sabendo que a microcefalia não tem cura e nem tratamento específico, o mesmo destina esses cuidados para a atenção básica, com acompanhamento de todos os profissionais e especialistas. Dessa forma o enfermeiro é um dos primeiros a ter contato essa criança em seu início de jornada aos diversos campos da saúde que ela será inserida, pois conseqüentemente terá complicações neurológicas, motoras e respiratórias (BRASIL, 2016).

Após o nascimento do neonato o enfermeiro responsável pelo setor, deve incentivar e auxiliar o aleitamento materno, avaliar a pega e a sucção observando se seus reflexos estão adequados, realizar exame clínico completo, reatividade, tons, choro, movimentos, reflexos primitivos, de moro, palmar, plantar, tons do pescoço e os demais exames que fazem parte do exame físico do RN, se atentar para a pesquisa de demais alterações e deformidades do crânio, o fechamento precoce das suturas e fontanelas oferecendo os devidos cuidados para o bebê e a parturiente e dando

suporte nesse momento de insegurança acarretado pela microcefalia (MEDEIROS, et al; 2018).

A assistência de enfermagem se torna essencial no cuidado dos casos de microcefalia em crianças. O enfermeiro tende a oferecer o acolhimento que a família e a criança precisam nesse momento. É muito importante também nos primeiros anos de vida um acompanhamento para um maior ganho funcional, a plasticidade neural e a formação de habilidades essenciais que ocorrem nesse período. Diante disso é possível o profissional de enfermagem juntamente com a família e a criança portadora da doença, desenvolver suas áreas cognitivas, motoras e de linguagem (BRASIL, 2016).

O profissional de enfermagem é encarregado de prestar os devidos cuidados aos neonatos portadores de microcefalia no nascimento e durante a sua vida. Deve fazer as devidas notificações em todos os casos, inclusive de óbitos suspeitos de síndrome congênita. Tem o dever de acompanhar todas as manifestações clínicas e morfológicas, assim como encaminha-lo para os serviços de estimulação e reabilitação das equipes multiprofissionais para um melhor desenvolvimento da criança. Assim desempenhar seu papel para a assistência ao acometido por essa doença (SANTOS; BARBOSA, 2019).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pois, esta leva o pesquisador a investigar: “uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 35).

Uma revisão integrativa de literatura tem o propósito de buscar conhecimento sobre um assunto. Nisso ajudar vários públicos, na enfermagem por exemplo, ela ajuda tanto os acadêmicos como os profissionais que procuram por conhecimento. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Durante a construção da mesma, no processo foram percorridas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura ou amostragem, coleta de dados, análise críticas dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Diante do exposto e considerando as características do estudo presente, conforme os moldes metodológicos, surgiu a seguinte pergunta norteadora: quais as complicações apresentadas em crianças com microcefalia, filhas de mães acometidas por *Zika* vírus durante a gestação?

Os artigos foram obtidos através de buscas feitas na *web* nos bancos de dados da: *Lilacs*, *SciELO* e *Bireme*. Para a seleção das obras serão utilizados os seguintes descritores “Zika Vírus”, “Complicações infecciosas na gravidez” e “crianças com microcefalia”, conforme Descritores em Ciências da Saúde, todos combinados por meio de operador booleano “AND”, entrecruzados. A coleta de dados foi no período de Abril e Maio do ano de 2022. Assim, foram escolhidas as obras que apresentaram informações que contribuiriam para responder à pergunta levantada.

Os critérios de inclusão levaram em consideração; artigos que abordem o tema proposto, artigos no idioma português, artigos na íntegra e de domínio público e, ainda, consideram-se as obras publicadas nos últimos 7 (sete) anos. Já os critérios de exclusão consideram os artigos de reflexão, trabalhos de conclusão de curso e cartas ao leitor.

Foram extraídos dos artigos as principais informações, posicionamentos e reflexões expressos por seus autores, desde que estes satisfaçam os objetivos do estudo. Os dados foram apresentados através de textos argumentativos e reflexivos, gráficos e tabelas.

A análise dos resultados foi feita através de argumentações que expressaram a opinião do autor, levando-se em consideração a satisfação dos objetivos preestabelecidos, bem como a exposição de respostas fundamentadas sobre as indagações levantadas.

Durante a pesquisa nas três bases de dados foram encontrados um total de duzentos e cinquenta e quatro (254) artigos, setenta (70) na base de dados Scielo, cento e oitenta e quatro (184) na Lilacs e zero (0) na base de dados Bireme. Nestes foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, e obteve-se o número de 41 artigos e após a leitura dos resumos, levando em consideração a temática do estudo foram selecionados 15 artigos. Após examinados detalhadamente observou-se a necessidade de excluir mais nove (09) artigos, restando-se seis (06) artigos, e os mesmos foram incluídos na revisão integrativa. Foi criado um quadro para uma melhor compreensão do processo.

Quadro 1 – Seleção dos artigos conforme as bases de dados Scielo, Lilacs e Bireme.

Bases de dados pesquisadas	03
Total de artigos encontrados à partir dos descritores	254
Base de dados Scielo	70
Base de dados Lilacs	184
Base de dados Bireme	0
Total de artigos após aplicado critérios de exclusão	41
Total de artigos selecionados para leitura detalhada	15
Total de artigos selecionados para inclusão na revisão	06

4 RESULTADOS

A seguir veremos os resultados da pesquisa em dois quadros. Desse modo foram analisados os artigos e retirados os principais elementos de cada pesquisa, com o intuito de discutir com melhor clareza cada estudo, seus títulos, seus autores e ano, os periódicos, suas respectivas bases de dados, os tipos de estudo, objetivos e os principais resultados e considerações, dando início a discussão que será apresentada dentro da revisão integrativa.

Quadro 2 - Descrição dos títulos, autores, periódico, bases de dados e tipos de estudos. Mossoró, RN – Brasil, 2022.

Título	Autores e ano	Periódico	Base de dados	Tipos de estudo
A linguagem e a dimensão do corpo na síndrome congênita do zika vírus. Um estudo de caso.	PIMENTEL; CATRINI; ARANTES, 2021.	Trab. Ling. Aplic.	Scielo.	Estudo de caso de caráter qualitativo.
Microcefalia e dinâmica familiar. a percepção do pai frente à deficiência do filho.	FÉLIX; FARIAS, 2018.	Cad. Saúde	Scielo.	Pesquisa qualitativa descritiva.
Perfil clínico dos portadores da síndrome congênita do zika vírus atendidos no centro especializado em reabilitação da cidade de Campina Grande- Pb.	CABRAL, et e al; 2020	Revista Brasileira de Neurologia	Lilacs	Estudo documental com abordagem quantitativa.
Crises convulsivas em neonato com microcefalia associada à infecção pelo Zika vírus	PEREIRA, et e al; 2019.	Rev enferm UERJ	Lilacs	Relato de experiência.
Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças expostas à	LOPES, et e al; 2021.	Rev. Pesqui. Fisioter.	Lilacs	Estudo transversal.

infecção congênita pelo Zika vírus.				
Necessidades de crianças com síndrome congênita pelo Zika vírus no contexto domiciliar.	DUARTE, et e al; 2019	Cad. Saúde Colet.	Lilacs	Estudo qualitativo.

Fonte: Própria autora.

Quadro 3 – Descrição dos títulos, autores, objetivos e resultados. Mossoró, RN – Brasil, 2022.

Título	Autor	Objetivos	Resultados
A linguagem e a dimensão do corpo na síndrome congênita do zika vírus. Um estudo de caso.	PIMENTEL; CATRINI; ARANTES, 2021.	Refletir sobre a linguagem e a dimensão do corpo em crianças com lesões neurológicas associadas a Síndrome Congênita do Zika Vírus.	Ampliar e transformar o olhar e a escuta destinados às crianças vítimas de SCZV nas diferentes esferas de cuidado a elas destinadas. Além disso, possibilita refletir sobre a necessidade do diálogo entre os campos da educação e da saúde, no que tange, a educação inclusiva de crianças com vulnerabilidades comunicativas.
Microcefalia e dinâmica familiar. a percepção do pai frente à deficiência do filho.	FÉLIX; FARIAS, 2018.	Visa analisar o impacto do diagnóstico de microcefalia do bebê na função paterna.	Os resultados aqui apresentados são um recorte da realidade e levam à reflexão de quanto as pesquisas sobre microcefalia e síndrome congênita do Zika vírus precisam evoluir nos aspectos psicológicos e sociais.
Perfil clínico dos portadores da síndrome congênita do zika vírus atendidos no centro especializado em reabilitação da cidade de Campina Grande- Pb.	CABRAL, et e al; 2020	Traçar perfil clínico dos portadores de síndrome congênita do zika vírus da cidade de Campina Grande.	Com isto é possível destacar que os distúrbios apresentados, contribuem de maneira negativa para o desenvolvimento motor das crianças gerando um impacto em sua qualidade de vida.

Crises convulsivas em neonato com microcefalia associada à infecção pelo Zika vírus	PEREIRA, et e al; 2019.	Analisar, a partir do caso de recém-nascido com microcefalia relacionada à infecção do vírus Zika, suas características clínicas e implicações para o cuidado em saúde e enfermagem.	Aumentar a conscientização e sensibilizar os cuidadores é fundamental para esclarecer sobre a epilepsia no ambiente familiar de maneira muito clara e acessível. Sugerimos capacitar os cuidadores dessas crianças, pois traz benefícios em vários aspectos: facilita os cuidados, promove a saúde, evita agravos e minimiza os custos na atenção primária e secundária.
Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças expostas à infecção congênita pelo Zika vírus.	LOPES, et e al; 2021.	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de crianças expostas à infecção congênita pelo Zika vírus e sua associação com características e diagnósticos pré natais, neonatais e pós natais da mãe/criança.	Observa-se ainda que a ausência de microcefalia no nascimento não descarta a infecção na gestação e outros comprometimentos que possam ocorrer, bem como a possibilidade da ocorrência de microcefalia tardiamente nessas crianças.
Necessidades de crianças com síndrome congênita pelo Zika vírus no contexto domiciliar.	DUARTE, et e al; 2019	Compreender a dinâmica familiar e a promoção de cuidados à criança com síndrome congênita do Zika vírus no contexto domiciliar.	O presente estudo verificou realidades semelhantes em todos os contextos familiares, presenciando famílias dedicadas e totalmente ligadas às crianças com microcefalia para um melhor desenvolvimento e reabilitação delas.

Fonte: Própria autora.

5 DISCUSSÃO

A discussão desenvolvida, a seguir, se constitui de uma análise das obras de: Pimentel, Catrini e Arantes (2021), Cabral et al (2021), Pereira et al (2019), Lopes et al (2021), Duarte et al (2019) e Félix e Farias (2018). O desenvolvimento do estudo leva em consideração as informações mais relevantes e atuais sobre as complicações, causadas pela infecção do Zika vírus em mães durante a gravidez, e que posteriormente veio causar microcefalia em seus filhos, enfatizando minimamente cada detalhe de suas sequelas e ainda ressaltando os detalhes decisivos na evolução da doença dos seres envolvidos. Os estudos foram divididos em três tópicos onde foram explanadas as causas mais frequentes dos artigos em questão, complicações cognitivas, complicações motoras e complicações apresentadas no convívio familiar.

Complicações cognitivas:

De acordo com os dados dos estudos foi possível observar que algumas crianças apresentaram complicações cognitivas devido a infecção de suas genitoras com o Zika vírus.

No estudo apresentado por Pereira et al (2019), revelam que as características clínicas das crianças com microcefalia são marcantes, pois, estas apresentam anormalidades neurológicas, malformações graves no desenvolvimento cortical (paquigiria e polimicrogiria) localizadas principalmente nos lóbulos frontais, convulsões, atraso leve, moderado ou grave, déficit intelectual paralisia cerebral entre outros.

Sendo que os autores enfatizam em uma complicação neurológica grave. Sobre as convulsões, os mesmos relatam que elas eram de caráter tônico-clônicas e ocorreram no primeiro dia de vida, estas causam perda de consciência e contrações musculares violentas, além de necessidade medicamentosa e terapia intensiva nestes neonatos. O estudo revela que as convulsões epiléticas podem causar risco de morte, paralisia cerebral e também agravos neurológicos, dessa forma é uma causa que deve ser tratada adequadamente com uma equipe multiprofissional. Pereira et al (2019)

Vale a pena ressaltar o grande problema que é a epilepsia, umas das causas da síndrome congênita que afeta algumas das crianças evidenciadas na pesquisa. Os autores em suas falas expressam a importância desta causa que é uma alteração

neurológica grave, e que posteriormente pode causar ainda mais danos neurológicos e atraso mental nos envolvidos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio Pimentel, Catrini e Arantes (2021), dizem que Crianças com complicações neurológicas, por ser uma alteração muito grave, tem um maior destaque pois é responsável por reduzir o envolvido a um desarranjo cognitivo. E destaca que durante avaliações destas alterações em crianças com essa condição no ambiente escolar, foi possível identificar que essa situação contribuiu para alterações na fala, devido o seu retardo neurológico.

Logo retratam a realidade destas crianças com relação a falta de interação das mesmas com o ambiente a sua volta. Elas possuem dificuldades na fala e expressões. Evidenciando o quão impactante foi o prejuízo cognitivo e o tamanho do atraso no seu desenvolvimento como cidadão.

Ainda falando sobre complicações cognitivas, Lopes et al (2021), também comenta que o Tálamo, núcleos de base, cerebelo e região córticosubcortical, são gradendemente afetados pela doença em questão, destacando o quanto antes a infecção congênita for contraída, maior é o comprometimento do sistema nervoso central do neonato. Na gravidez, o primeiro e o segundo trimestre são os mais importantes para o desenvolvimento dos neurônios e sinapses.

A contaminação com o Zika vírus no período de gestação pode causar sequelas e anomalias cerebrais irreversíveis. As complicações neurológicas abrangem diversos formatos de distúrbios cerebrais, afetando diretamente todas as estruturas do corpo, sendo responsáveis pelos principais danos a saúde dos neonatos e posteriormente agravos no desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Complicações motoras:

Assim como complicações cognitivas, também foi observado a presença de distúrbios motores nestas crianças e alguns dos autores tecem suas pesquisas a respeito do assunto.

Cabral et al (2020), fazem um levantamento sobre o desenvolvimento motor destas crianças ao nascer e durante sua trajetória de vida. Durante a abordagem do estudo os autores descrevem que estas crianças tem medula espinhal afetada por lesões causados pela síndrome congênita, diminuindo a amplitude dos seus movimentos e grande dependência nas atividades da vida diária, onde tais indivíduos

não conseguem levar uma vida normal e necessitam da ajuda da família ou um cuidador, pois essa é uma das deficiências que mais afeta o cotidiano dos envolvidos.

A pesquisa demonstrou que atualmente as crianças apresentam dificuldade na alimentação, irritabilidade, tetraparesia espástica, onde há comprometimento da coordenação motora com alteração do tonos muscular e de padrões do movimento, alterações posturais como: padrão flexor de membros superiores e padrão extensor de membros inferiores, ocorrência de rigidez articular no quadril, joelho e tornozelo, além de pé torto congênito e que o desenvolvimento do tonos muscular dos membros superiores apresentam melhor resultado que os membro inferiores. Também foi possível identificar que os marcos do desenvolvimento demonstraram um número muito baixo para a população envolvida.

Usando a mesma ótica Lopes et al (2021), demonstra que as crianças que tiveram suas mães infectadas de Zika vírus, apresentam sérios problemas. Alega que envolvidos com até vinte e quatro meses de idade apresentam maiores atrasos no desenvolvimento. As mesmas apresentaram lesões em diversas estruturas, regiões também associadas aos aspectos de equilíbrio e da coordenação motora, motricidade fina, persistência de reflexos primitivos (RTCA e RTCS), hiperexcitabilidade, deformidade de articulares de membros, dificuldades em engatilhar, rolar e dissociar cintura pélvica escapular, restringindo os principais padrões normais de movimentos para o desenvolvimento adequado.

Nesse mesmo contexto, Duarte et al (2019) afirmam que é necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre este vírus, de modo que haja uma melhor prevenção, como também, um tratamento mais eficaz para o problema, pois, os feitos são graves.

É recomendado intervir com processos de reabilitação durante os primeiros três anos para que aja um bom desenvolvimento desse indivíduo, recomenda-se uma intervenção precoce, com uma equipe multidisciplinar. Pois é provado que a falta de estimulação precoce corrobora para um prognóstico com maiores alterações físicas e motoras.

Complicações apresentadas no convívio familiar.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas no âmbito da síndrome congênita é o desgaste e problemas enfrentados pelas famílias envolvidas.

Félix e Farias (2018) apresentam uma discussão sobre os efeitos que esta enfermidade causa na família, pois, citam que o nascimento de um filho com malformação requer cuidados específicos e leva os pais a terem de vivenciar uma nova realidade. O casal precisa adaptar as necessidades do filho ao seu cotidiano, assim como adiar ou mesmo desistir de alguns sonhos e desejos. Os autores descrevem que além do papel de provedor da casa o pai passar a exercer outros papéis como cuidador, orientador e companheiro desta criança, pois a mãe em seu papel não tem condições de arcar com todos os cuidados dessa criança sozinha. Esses pais muitas vezes precisam fazer diversas renúncias em sua trajetória de vida, pois a realidade deles é seguirem uma jornada de hospitais e clínicas, tendo em vista os agravos a saúde da criança, onde pode haver até risco de morte, surgindo a necessidade de ir a diversos especialistas. Além do fator psicológico que estes agravos causam a família, na maioria das vezes também ocorre problemas financeiros.

Sendo assim Duarte et al (2019) confirma essa versão destacando os prejuízos na renda familiar assim como desestabilização psicossocial e emocional, sobrecarregando a família, com o aumento das tarefas diárias e deslocamentos para consultas e exames, causando grande estresse e cansaço, chegando a dificultar o ingresso dos envolvidos no mercado de trabalho, aumentando a desestabilização financeira dessa família.

No panorama atual das crianças que apresentam complicações da síndrome congênita, o convívio familiar é muito afetado. Tais complicações causam não só prejuízos físicos e metais ao portador da doença, mas uma série de fatores prejudiciais a base familiar. É um processo doloroso, desde a aceitação, o aumento dos afazeres até as dificuldades financeiras. Esse cenário dificulta o cotidiano da família, e acarreta um desajuste psicossocial nos envolvidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa foi possível alcançar o objetivo proposto, pois, identificou-se quais as complicações apresentadas em crianças com microcefalias, filhas de mães acometidas por Zika Vírus durante a gestação com base na literatura, sendo que os principais problemas correspondem à problemas neurológicos, disfunções na coordenação motora que limita a prática de atividades simples do seu dia a dia, assim como desestrutura o cotidiano de toda sua família.

Verificou-se que esta patologia é bastante complexa e que tem um alto poder de interferência no organismo humano. Com isso, existe uma preocupação, sobre esse tema, por parte dos órgãos de saúde do Brasil.

No que diz respeito a assistência do profissional de enfermagem esta é de fundamental importância para que haja excelência frente aos cuidados que devem ser oferecidos às crianças com microcefalia. Isto, levando-se em consideração que os pais da criança, também, precisam de assistência e orientações precisas para saber lidar com a realidade. O enfermeiro é o profissional que oferece o acolhimento que a família e a criança necessitam, especialmente, nos primeiros dias de enfrentamento daquele momento.

Verificou-se que nos primeiros anos de vida da criança, é necessário haver um acompanhamento para um maior ganho funcional, plasticidade neural e a formação de habilidades essenciais que ocorrem nesse período, pois, a microcefalia interfere no desenvolvimento destas habilidades. Assim, o profissional de enfermagem juntamente com a família e a criança portadora da doença, devem atuar de forma conjunta para desenvolver suas áreas cognitivas, motoras e de linguagem.

Na condição de enfermeira, em formação, entende-se que é necessário buscar conhecimentos sobre temática, como está, uma vez que a microcefalia é uma patologia que está presente na realidade da sociedade. Deste modo, cada ação que for desenvolvida visando a prevenção e/ou o tratamento desta, deve ser promovida, com o máximo de brevidade e assertividade.

A título de sugestão, é necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre este tema, pois, a complexidade de atuação do Zika Vírus, exige que os profissionais da saúde estejam sempre atentos ao comportamento do vírus, de modo que os métodos curativos sejam, cada vez mais, precisos.

Em relação as limitações/dificuldades, estas não foram observadas, uma vez que a construção do referencial teórico foi concluída com êxito, tendo em vista que os documentos analisados contemplaram os objetivos propostos.

As contribuições se referem ao estudo que foi construído sobre a temática e que dever ser continuado, pois, este tema deve ser revisto, pelos profissionais de saúde, de modo que sempre haja informações precisas que possam ser revertidas em benefícios para a saúde das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 136 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRITO, D. **Mães de bebês com microcefalia vivem novos desafios**. Publicado em: 25 de novembro de 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-11/maes-de-bebes-com-microcefalia-vivem-novos-desafios>. Acesso em: 19.Nov.2021.

CABRAL, C. K. B. et al. Síndrome congênita do zika vírus. **Revista Brasileira de Neurologia** » Volume 56 » Nº 4» OUT/NOV/DEZ 2020.

DUARTE, J. dos S. et al. Necessidades de crianças com síndrome congênita pelo Zika vírus no contexto domiciliar. **Cad. Saúde Colet.**, 2019, Rio de Janeiro, 27 (3): 249-256.

FÉLIX, V. P. da S. R.; FARIAS, A. M. de. Microcefalia e dinâmica familiar: a percepção do pai frente à deficiência do filho. **Cad. Saúde Pública** 2018; 34(12):e00220316.

GERSON, L. R. **O Desenvolvimento Neuropsicomotor de Bebês com Exposição Pré-Natal ao Vírus Zika nos Primeiros 24 Meses de Vida**. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

LOPES, A. K. K. L. e S. et al. Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças expostas à infecção congênita pelo Zika vírus. **Rev. Pesqui. Fisioter.**, Salvador, 2021 Agosto;11(3):482-494<http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i3.3843> | ISSN: 2238-2704.

LUZ, K. G.; SANTOS, G. I. V.; OVIEIRA, R. de M. Febre pelo vírus Zika. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(4):785-788, out-dez 2015.

PEREIRA, L. P. et al. Crises convulsivas em neonato com microcefalia associada à infecção pelo Zika vírus. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2019; 27:e34029.

PIMENTEL, C. S.; CATRINI, M.; ARANTES, L. A linguagem e a dimensão do corpo na síndrome congênita do zika vírus: um estudo de caso. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(60.2): 483-499, mai./ago. 2021

SANTOS, J. R. B.; BARBOSA, J. de S. P. Assistência do Enfermeiro ao Neonato Portador de Microcefalia: Vírus Zika. **ReBIS** [Internet]. 2019; 1(3):44-8.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA PARAÍBA. **Protocolo para Investigação e Acompanhamento dos Casos de Microcefalia no Estado da Paraíba**. Versão N° 01. Paraíba, Novembro de 2015. 1º edição – Paraíba, 2015.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA PERNAMBUCO. **Relatório de Atividades Fiocruz Pernambuco 2015-2016**. 1ª Edição. Pernambuco, 2016.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TEIXEIRA, G. A. et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(2):567-574, 2020.

VEIGA, S. A. da. Assistência de Enfermagem à Criança com Microcefalia. **Revista Científica Interdisciplinar**. ISSN: 2526-4036, N° 2, volume 2, artigo n° 10, Julho/Dezembro 2017D.O.I: <http://dx.doi.org/xx.xxxxx/xxxx-xxxx/v2n2a10>